

POVOAMENTO RURAL ROMANO NO CONCELHO DE ARRONCHES: UM TERRITÓRIO COM DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO

António Lopes ¹

Resumo: Com este trabalho pretende-se apresentar os resultados obtidos nos últimos seis anos, sobre o estudo das estratégias de ocupação rural em período romano no atual território do concelho de Arronches. O trabalho, que parte essencialmente da prospeção de campo, realizado no âmbito de dois trabalhos académicos, possibilitou distinguir claramente perfis de povoamento, em função da envolvente natural e das potencialidades económicas.

Palavras-Chave: Romanização; Povoamento; Prospeção arqueologia

Abstract: With this work is intended to present the results obtained in the last six years on the study of rural employment strategies in the Roman period in the current territory of Arronches county. The work, which essentially part of the field exploration, conducted under two academic works, made it possible to distinguish clearly stand profiles, depending on the natural environment and economic potential.

Key-words: Romanization; Population; Archaeological Prospection

1. Introdução

O presente trabalho pretende apresentar uma síntese dos resultados obtidos nos últimos anos, em diferentes prospeções arqueológicas de superfícies, realizadas no território do concelho de Arronches no que diz respeito ao período de ocupação romana.

As prospeções realizadas entre 2009 e 2013, que vão servir de base a este trabalho, resultaram num projeto mais alargado, consubstanciado na tese de mestrado apresentada recentemente com o título de “*Contributo para Carta Arqueológica de*

¹ Mestre em Arqueologia e Ambiente pela Universidade de Évora

Arronches”, de 2015, e no anterior trabalho de seminário “*Povoamento Romano do atual concelho de Arronches*”.

A recolha de dados no terreno permitiu a localização num total de 119 sítios de cronologia romana em todo o território do concelho. A sua distribuição pelo território parece corresponder a perfis de povoamento, em função da envolvente natural e das potencialidades económicas do território. Assim foi possível definir quatro áreas de povoamento, uma primeira subárea correspondente ao povoamento na freguesia da Esperança, no norte do concelho. Uma segunda que abrange o território a norte do rio Caia, que corresponde a quase 50 % do concelho. A terceira subárea que se encontra a sul do rio Caia e que acompanha o trajeto do antigo caminho romano. E por ultimo uma quarta no regolfo da barragem do Caia.

2. Povoamento romano no norte do concelho

O povoamento mais a norte do concelho corresponde aos sítios localizados no território da freguesia da Esperança. Nesta região os solos são pobres, de relevos acidentados e com extensas zonas de vegetação densa de matagal. Uma área periférica, afastada das principais vias de comunicação da antiguidade e dos principais centros de povoamento. Seria *a priori* uma região pouco atrativa para as comunidades romanas (Lopes, 2015; Carneiro, 2011).

Aqui o povoamento em época romana consistiria essencialmente de pequenos casais rurais, onde se praticaria uma agricultura de subsistência, complementada em alguns dos casos, pela exploração de pequenos filões minerais, nas encostas das serras que compõem o maciço sul de São Mamede (*idem*).

As referências materiais destes assentamentos de características modesta, limitam-se à presença de pequenas manchas de cerâmica de construção que rodam aproximadamente os 100 m², constituída por tijolo, *tegulae*, *imbrices*, pouco densas, mas em que a cerâmica encontrava-se pouco fragmentada. A quantidade de cerâmica comum existente à superfície é reduzida, e a pouca que se encontrada, apresenta na maioria dos casos, pastas pouco depuradas e de formas rudimentares. Em nenhum dos sítios foi detetada a existência de cerâmica de importação.

As estruturas estão na sua maioria bem conservadas, indicando que seriam habitações modestas, com uma aparente ausência de monumentalidade. Situando-se ao longo das ribeiras de maior caudal, como são as ribeiras de Ouguela e Manguens. Esta localização permitia seguramente às pequenas explorações uni-familiares, aproveitar as pequenas planícies aluviais e a água no cultivo de regadio. Ao mesmo tempo que a proximidade às serras seria aproveitado para a pastorícia. Muito semelhante ao que ocorreu até ao presente.

3. Povoamento na zona central do concelho

Na extensa área geográfica compreendida entre as franjas da serra de S. Mamede e o rio Caia, o povoamento em época romana assumiam características distintas da área mais a norte, na freguesia da Esperança. Aqui o território é marcado pelo gradual suavização da paisagem, apenas alterado pela passagem das linhas de água, ou de pequenas elevações que não ultrapassam os 350 metros de altitude. A vegetação tipicamente de matagal, das serras, dá lugar ao coberto de sobre e azinho, e por amplos campos de pastoreio e cerealíferos. Apresentando todas as condições naturais à implantação de modelos de exploração intensivos usados pelos latifúndios agrários romanos. O que favoreceu o surgimento nesta parte do território de *villae*.

As *villae* aqui, parecem desempenhar um papel de polos centralizadores da organização do povoamento, em torno das quais se instalaram ocupações de menor dimensão, pequenos casais rurais. Nesta área foram assinaladas, a presença de três *villae* (Monte da Capela, Monte de Martim Tavares e Coutada do Povo). Estão implantadas em elevações ligeiras mas com bom domínio visual, com uma distância de cerca de um a dois quilómetros em relação as linhas de água de maior caudal. Nas três *villae* foram descritos a presença de elementos que indicam que seriam estruturas com grande monumentalidade e um conforto assinaláveis. Como seja a existência de pavimentos em mosaico, estátuas em mármore e banhos. Os casais por sua vez, apresentam indicadores materiais muito modestos, com manchas de cerâmica de construção (*tegulae e imbrices*), com pouco mais de 200 m². Estes localizam-se a não mais de 500 metros das ribeiras de maior caudal como são a ribeira de Arronches, Caia e Almo (Pinto, 2000; Lopes, 2015, 2009; Carneiro, 2011).

4. Povoamento ao longo da via XV

A passagem do caminho romano pelo concelho de Arronches encontra-se bem documentada na obra “*As grandes vias da Lusitânia*” de autoria de Mário Saa. Este autor alentejano, que na década de 50 do século passado, descreveu pormenorizadamente o troço da provável via XV do Itinerário de Antonino Pio, assinalou conjunto de sítios romanos que acompanham o troço da via. Dados recentemente confirmados pelo arqueólogo André Carneiro (Saa, 1959, Tomo II: 139-149, Carneiro, 2008: 67-76)

Provavelmente seja este troço de caminho romano mais bem preservado de toda região.

Aqui o povoamento parece respeitar um alinhamento sequencial, com espaçamento entre si, organizando-se em torno do caminho. A grande maioria dos sítios está junto da estrada, dando entender que seriam possivelmente *mutationes* e *mansio*, lugares e estruturas onde se fazia o repouso e abastecimento dos viajantes, assim como seus animais de montada e tiro. Estes assentamentos são identificados no terreno por manchas de cerâmica de construção e comum, que na maioria dos casos não ultrapassa o 0,5 hectare, com quantidades de cerâmica de importação bastante reduzidas. Na quase totalidade dos sítios os indicadores de monumentalidade ou conforto estão pouco presentes.

Distanciados algumas centenas de metros do caminho, existe um segundo grupo de pequenos sítios, que possivelmente corresponderiam a unidades de exploração agrícola de pequena/media dimensão, que aproveitaria a sua proximidade, para o abastecimento das estruturas de apoio e dos viajantes, com os diversos produtos por si produzidos. Nesta parte do território, pela dimensão das áreas ocupadas, merecem destaque os sítios da Granja/Campino, Escarninhas e Revelhos. Que poderiam ser *villae* grande dimensão.

5. Povoamento no regolfo da barragem do Caia

O povoamento em período romano na extensão hoje ocupada pela albufeira do Caia, apresenta uma realidade complexa, com poucos paralelos estudados em Portugal.

No terreno é possível apercebermo-nos de uma grande homogeneidade material que se encontram à superfície, assim como, nos modelos construtivos e das dimensões das áreas ocupadas pelas manchas de materiais.

As estruturas e cerâmicas colocadas a descoberto pela erosão das águas, indicam um ambiente rústico, sem sinais de monumentalidade ou de riqueza. Muito longe dos padrões de conforto que sociedade romana privilegiava.

Na margem da albufeira que se encontra no território de Arronches foi possível identificar 6 sítios de grandes dimensões. Em todos eles existe grande quantidade de *tegulae e imbrices* de aspeto grosseiro, associadas a estruturas em pedra local (granito). A cerâmica comum está bem conservada, com pasta pouco depuradas. Em todos é raro achar-se importação, limitando-se a resto muito fragmentados de ânfora (Lopes, 2015; Carneiro, 2011). Nos sítios de Reguengo e Furadas associado às estruturas de habitação estão duas necrópoles de inumação.

6. Concluindo

Nesta leitura necessariamente inicial, e porque não, ainda muito superficial sobre a realidade dos achados encontrados na última década, em vários trabalhos de prospeção realizadas no concelho de Arronches. Foi possível identificar quatro subáreas de povoamento, com características de implantação e organização distintas entre si, mas com simultaneidade nos padrões materiais.

Atualmente existe um total aproximado de 120 sítios de cronologia romana identificados, em todo o território de Arronches, colocando-o numa posição invejável do ponto de vista quantitativo a nível regional. Uma realidade bastante distante do que aconteceu durante um longo período da história da investigação arqueologia na região norte-alentejana, onde o território de Arronches aparecia como um espaço periférico, esquecido e desconhecido da investigação do período romano.

O tema seguramente não se esgotou com o término destes trabalhos, ficando com certeza, sítios por descobrir, sítios que passaram mais despercebidos, sítios que por uma ou outra razão não são perceptíveis ao olhar, que em futuras investigações poderão surgir e que ajudarão a compreender, e a complementar a complexa realidade

arqueológica, que estes dados preliminares parecem indicar para o povoamento romano no território de Arronches.

E falta com certeza, uma investigação mais aprofundada de todos os sítios encontrados.

Bibliografia

- ALARCÃO, Jorge (1988) – Roman Portugal, Warminster: Aris & Phillips, 1988, 4º vol. – Vol. 2 (fasc.3): Évora, Lagos, Faro.
- ALARCÃO, Jorge (1990) – Portugal das Origens à Romanização, *direcção In Joel e Marques, A. H. Oliveira, Nova Historia de Portugal*, Vol. 1, Lisboa, Ed. Presença.
- CARNEIRO, André (2008) - *Itinerários Romanos do Alentejo uma releitura de «As grandes vias da Lusitânia, o itinerário de Antonino Pio» de Mário Saa, cinquenta anos depois*, CCDR, Colibri Artes Gráficas, Lisboa, 67-76.
- CARNEIRO, André (2009-2010) - A cartografia dos cultos religiosos no Alto Alentejo em época romana: uma leitura de conjunto. *Hispania Antiqua* nº 33-34, 237-272.
- CARNEIRO, André (2011) – Povoamento rural no Alto Alentejo em época romana: Lugares, Tempos e Pessoas. Vectors estruturantes durante o Império e Antiguidade Tardia, *Dissertação de Doutoramento em Arqueologia*, Universidade de Évora, Évora [texto policopiado].
- LOPES, António (2009) - Povoamento romano no atual concelho de Arronches. *Trabalho de Seminário apresentado ao Departamento de História da Universidade de Évora*, no prelo.
- LOPES, António (2015) - Contributo para a Carta Arqueológica de Arronches, *Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Ambiente*, Universidade de Évora, Évora.
- PINTO, Isabel (2000) - Relatório de Escavação da villa do Monte da Capela, [PNTA/98 - Estudo do Povoamento Rural no Actual Concelho de Arronches](#), DGPC.
- SAA, Mário (1956 – 1959) - *As Grandes Vias da Lusitânia: o itinerário de António Pio* (Vol. 1 -2), Lisboa: Sociedade Astória, Lisboa.
- VASCONCELLOS, José Leite de (1927-1929) (a)– Antiguidades do Alentejo, *O Arqueólogo Português*, Lisboa, Vol. 28, 1927-1929, 158-160.
- VASCONCELLOS, José Leite de (1927-1929) (b) – Antiguidades do Alentejo, *O Arqueólogo Português*, Lisboa, Vol. 28, 1927-1929, 173-176.



Fig. 2- Necrópole Romana, sítio do Monte do Reguengo 2



Fig. 3 - Estruturas Habitacionais, sítio do Monte das Freiras 1



Fig. 4 - Necrópole Romana, sítio do Porto de Manes 2



Fig.5 - Estruturas Habitacionais, *villa* do Monte das Pereiras 1